

Gangues deixam ruas às escuras para atacar

AD21881-2

Eles roubam cabos de energia da iluminação pública para facilitar a ação nos assaltos

Ladrões estão roubando os cabos de energia usados na iluminação pública e deixando as avenidas e ruas da Serra às escuras. O objetivo é atacar pedestres e motoristas que passam pelas vias sem iluminação.

Usando equipamentos específicos para cortar os cabos de cobre e alumínio, eles arrancam as fiações instaladas sob o asfalto e as suspensas. As capas plásticas são abandonadas na rua. Uma prova da ousadia deles.

De acordo com a Escelsa, 90% dos roubos aconteceram no município da Serra. A empresa já repôs 16 quilômetros de fiação — número que não representa 10% do que já foi roubado. A prefeitura do município gastou R\$ 60 mil, somente neste ano, para consertar a iluminação na cidade.

Os bandidos estão agindo há vários meses. Profissionais, eles danificam a estrutura dos postes e nem carregam as lâmpadas, apenas as cabos estão sendo levados.

Os pontos preferidos deles são os bairros cortados pela BR-101 Norte, como Divinópolis, Planalto Serrano, Campinho da Serra, Cidade Pomar, Nova Carapina, Civit I, Pitanga, Maringá e Laranjeiras II.

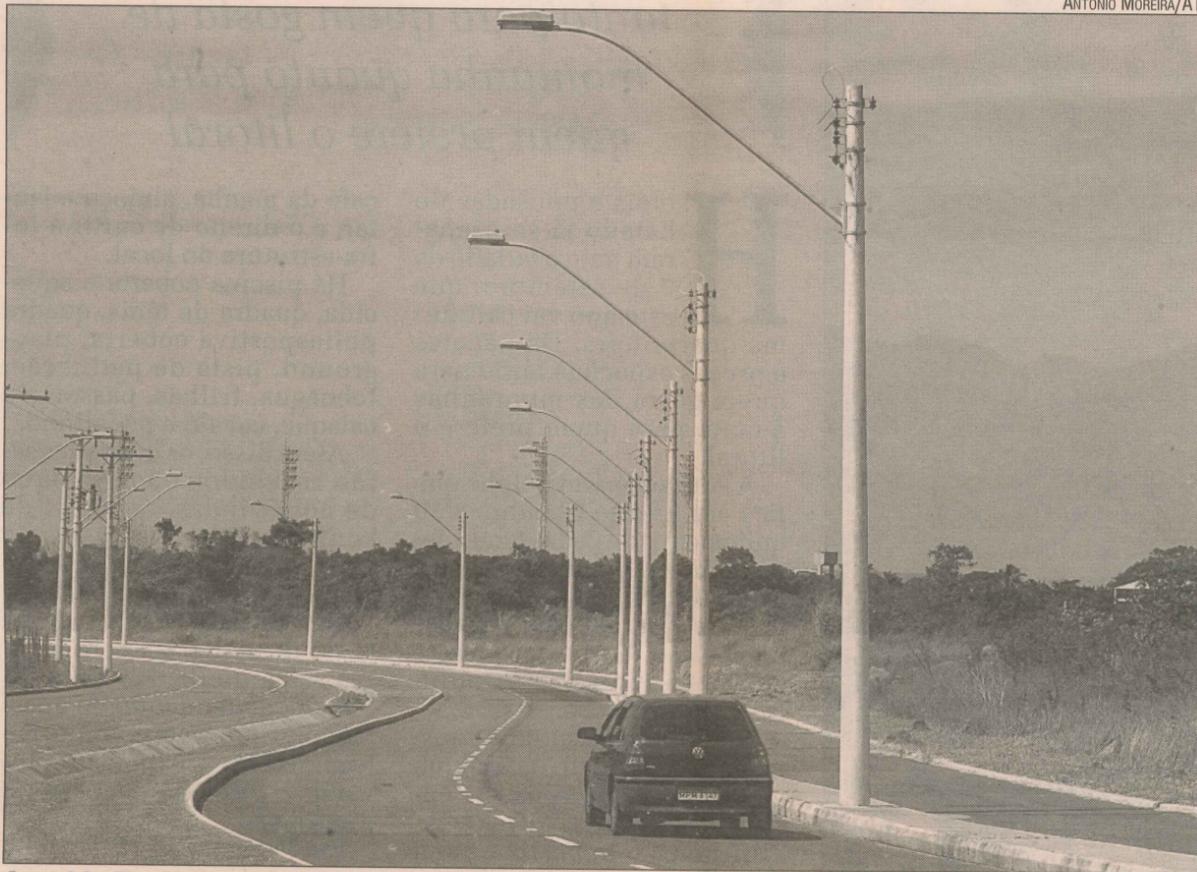
Estudantes que freqüentam escolas à noite e moradores que passam pelos locais afetados, como a avenida Paulo Pereira Gomes, em Laranjeiras II, reclamam da insegurança.

“Os bandidos estão ficando de tocaia no mato. De tão escuro que está, eles nem precisam se esconder direito. Quando a gente sai da escola, anda em grupos grandes. Tem gente que está carregando lanterna na bolsa. Está muito perigoso mesmo”, disse um estudante de 22 anos.

“Além dos assaltos, vítimas de seqüestros-relâmpago estão sendo abandonadas nos locais escuros. Elas ficam desorientadas, porque não dá nem para ver a pista”, disse um comerciante de 25 anos.

De acordo com o delegado Luiz Neves Paula Neto, titular da Delegacia de Repressão ao Crimes Contra o Patrimônio, coordenador das investigações, os criminosos são profissionais. Isso porque a ação demanda tempo e equipamentos específicos para corte sem risco de choque mortal.

Ele acredita que o material esteja sendo vendido para ferros-velhos.



ANTONIO MOREIRA/AT

Avenida Paulo Pereira Gomes, em Laranjeira II, onde os ladrões roubam fios da rede elétrica

TOME CUIDADO

Estevão/Editoria de Arte

- Evite andar sozinho, principalmente à noite.
- Prefira sair do trabalho, festas, bares e boates em grupo.
- Passe por ruas iluminadas e movimentadas.
- Atenção à presença de pessoas em atitude suspeita na rua.
- Caminhe junto à guia da calçada e na contramão dos veículos. Fica mais fácil detectar quem vem em sua direção.
- Cuidado ao passar por terrenos baldios.
- Se estiver sendo seguido, entre no primeiro local habitado que encontrar.
- Não carregue grandes quantias de dinheiro. Guarde as cédulas de modo discreto, sem aglomerá-las nos bolsos.
- Segure sua bolsa firme e próximo ao corpo.
- Celulares devem ficar guardados na bolsa.
- Escolha pontos de ônibus em áreas movimentadas, principalmente perto de comércio.
- Se for rendido, mantenha-se calmo, não encare os assaltantes e não tente dialogar com eles.
- Jamais reaja a um assalto.
- Não namore em locais desertos, nem espere por pessoas dentro do carro.
- Não dê conversas a estranhos, nem aceite convites ou ofertas deles.
- Não ande armado. É ilegal e a arma pode ser usada contra você.
- Em situações de risco, ligue para a polícia.

Fonte: Polícia Militar.



DRAMA DE QUEM JÁ FOI ASSALTADO

Praia do Canto

“Não há segurança para ninguém. Fui assaltada na Praia do Canto às 18 horas, quando esperava o ônibus para ir para a faculdade, em Vila Velha.

Estava sozinha no ponto quando dois garotos ficaram me olhando. Senti que ia ser assaltada, mas, se eu sáísse, seria pior. Fiquei inquieta, e eles foram para o meu lado. Roubaram a minha bolsa, meu relógio e minha câmera digital.

Já fui abordada na ponte Ayrton Senna. Eu estava indo para a academia quando um homem me abordou. Eu saí correndo. A sensação de impotência é enorme.”

Depoimento de uma estudante de Administração, 27 anos, assaltada na Praia do Canto, em Vitória.

Dois rapazes

“Fui assaltado quando voltada da faculdade para casa. Eu caminhava na avenida Central, às 23 horas, quando dois rapazes saíram de trás de um muro e me cercaram.

Um deles agarrou minha mochila, jogou-a no chão e começou a revirá-la. O outro ficou vigiando a rua enquanto me segurava pelo braço. Nunca ia imaginar que eram assaltantes, porque estavam bem vestidos.

Está muito perigoso. Tenho mais cuidado hoje e, quando consigo, volto de carona com um colega. O bairro cresceu muito, mas não tem segurança.”

Depoimento de um estudante de Medicina, 22 anos, roubado em Laranjeiras, na Serra.

Falando ao celular

“Eu estava no Centro, em Vila Velha, falando ao celular. As ruas estavam cheias e nunca passou pela minha cabeça ser assaltada naquele lugar, ainda mais durante o dia.

Estava distraída e não notei que dois rapazes se aproximavam em uma bicicleta.

Um deles me deu um puxão no braço e tentou tomar meu telefone, mas consegui segurar o aparelho. Gritei, e eles fugiram sem o telefone. Fiquei apavorada.”

Depoimento de uma professora, 51 anos, rendida no centro de Vila Velha.

Documentos escondidos em cueca e meia

Para evitar perder a carteira e o celular, muitas pessoas passaram a andar com os objetos escondidos na cueca e na meia. Outra estratégia que vem sendo adotada é guardar o dinheiro, em pequenas quantias, em várias partes do corpo e, inclusive, no sapato.

Essa foi a artimanha adotada por um universitário de 22 anos — ele pediu para não ter o nome publicado — após ser assaltado em um ponto de ônibus na avenida Dante Michelini, em Camburi, Vitória.

“Tentei esconder o celular, mas eles já tinham visto o aparelho. Fui assaltado. Depois disso, ando com pouco dinheiro, carrego apenas os documentos essenciais”, disse.

Bandidos são presos mais de 10 vezes

Alguns criminosos que estão agindo nas principais avenidas da Grande Vitória já foram presos pela Polícia Militar mais de 10 vezes. No entanto, muitos são soltos ou fogem das cadeias e voltam às ruas para cometer novos crimes. A informação é do comandante do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (CPOM), coronel Antônio Carlos Coutinho.

De acordo com ele, na Serra, por exemplo, foi feito um levantamento dos criminosos reincidentes e ficou constatado que 87 assaltantes que já foram presos pela polícia, atualmente, estão perambulando pelas ruas. Desse total, alguns já foram presos 15 vezes.

O principal fator que favorece a liberação dos bandidos é o medo que as vítimas têm de fazer o reconhecimento deles na polícia.

“Não é aumentando o efetivo policial que vamos impedir que crimes aconteçam. A criminalidade faz parte de um contexto muito maior, que é o amparo social. Como a corporação é referência em ação nas ruas, todos começam a achar que a situação será resolvida com mais policiais, quando, na verdade, precisamos envolver todos os setores”, explicou.

Para tentar amenizar os assaltos, de um modo geral, o CPOM passará a realizar reuniões mensais com os comandantes dos batalhões dos municípios da Serra, Vitória, Vila Velha e Cariacica. Nos encontros, os policiais que estão nas ruas serão ouvidos e vão apresentar as situações que ocorrem diariamente no monitoramento nos bairros.

Segundo o coronel, uma das possíveis alterações está ligada à escala dos militares. Ele ressaltou que o ideal é manter os policiais sempre nos mesmos horários e dias de trabalho, sobretudo, aqueles que atuam no policiamento comunitário.

“Esses policiais conhecerão melhor a comunidade e vice-versa. Atuando sempre no mesmo período, terão condições de analisar a situação do local. Precisamos inovar para que tenhamos a cada dia mais êxito em nossas ações. Esse é o desafio do CPOM”, disse.

REPORTAGEM ESPECIAL

Pontos de ônibus perigosos

Mapa mostra os 10 locais onde os pedestres são mais atacados por bandidos na Grande Vitória

FERNANDA ANDRADE

Os pontos de ônibus das principais avenidas da Grande Vitória estão na mira de bandidos. Atrás de celulares e carteiras, os assaltantes aproveitam que as vítimas, na maioria da vezes, estão sozinhas e distraídas para atacarem. A maior ocorrência de casos acontece após as 22 horas.

Com a ajuda de pedestres, moradores e policiais civis e militares, a reportagem de **A Tribuna** traçou o mapa com as 10 avenidas mais perigosas. Elas ficam em Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica e, em todos os locais, havia vítimas de assaltos, tanto nos pontos de ônibus quanto no trajeto até o local.

Em Cariacica, as avenidas Porto Velho, em Porto de Santana, e Expedito Garcia, em Campo Grande, são as mais arriscadas. Em Vitória, estão as avenidas Saturnino de Brito, na Praia do Canto; Vitória, em Jucutuquara; Alexandre Buaiz, na Vila Rubim; Dante Micheline, em Camburi, e a Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha).

Já em Vila Velha, foram apontadas as ruas do bairro Glória e a avenida Antônio Gil Veloso, na Praia da Costa. No município da Serra, aparecem os pontos de ônibus das avenidas Norte-Sul, em Jardim Limoeiro, e Central, em Laranjeiras.

Em todos os locais, "batedores de carteira" e ladrões de celulares estão vigiando suas vítimas, que, quase sempre, são abordadas com esbarrões.

Os bandidos aproveitam a ação para roubar carteiras, bolsas, relógios e celulares. Os crimes não têm hora para acontecer, mas a maior incidência é após as 22 horas.

Dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (Sesp) apontam que, de janeiro a julho deste ano, 1.764 pessoas foram vítimas de furtos ou assaltos nas vias públicas da Grande Vitória.

Por determinação do secretário Rodney Miranda, o número de assaltos diários não foi informado. Porém, a polícia estima que o dado seja maior, porque muitas vítimas não registram ocorrência.

"Quando a polícia age em um local, os bandidos mudam para outro. Estamos identificando todos os locais de risco", disse o chefe da Superintendência de Polícia Especializada, delegado Joel Lyrio.



Na avenida Dante Micheline, trabalhadores são atacados por menores nos pontos de ônibus

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Insegurança aumenta após as 22 horas

É durante a noite que os criminosos costumam atacar. O medo de andar pelas ruas da Grande Vitória aumenta muito neste período, segundo os pedestres. Mas não são apenas eles que temem sair após as 18 horas, motoristas também reclamam da insegurança.

A baixa luminosidade nas ruas, as árvores com muita folhagem, os muros quebrados e os terrenos baldios estão facilitando a ação de criminosos, que se escondem à espera de suas vítimas. São nesses lugares que ficam escondidos, ainda, armas, drogas e objetos roubados.

Para quem depende de ônibus, ficar no ponto, à noite, a angústia é ainda maior, principalmente, em algumas ruas e avenidas da Grande Vitória.

Entre os locais mais visitados pelos criminosos estão pontos instalados nas avenidas Marechal Campos, Princesa Isabel, Dante Micheline, Beira-Mar, em Vitória; Expedito Garcia, em Campo Grande, Cariacica; Norte-Sul, na Serra, e Champagnat, em Vila Velha.

"Tenho horror de sair de casa à noite. Os criminosos estão se aproveitando das falhas na iluminação e dos terrenos baldios para se esconderem e atacar quem passa. Muitos bandidos também escondem, no mato, coisas roubadas, como armas. Tenho medo mesmo", disse o aposentado Délcio Quintas, 66 anos.

Um ponto indicado pelos pedestres como sendo perigoso é o que fica na ponte Ayrton Senna, que liga os bairros Praia do Canto e Jardim da Penha, em Vitória.

"Saio da faculdade por volta das 22 horas. Sempre vejo homens, adolescentes e mulheres em atitude suspeita na parte de baixo da ponte. Eles também estão se escondendo aí para, durante a noite, perambularem pelas ruas", disse uma universitária de 29 anos.

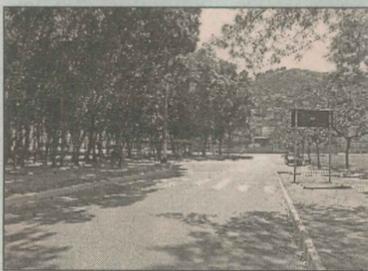
De acordo com ela, que mora em Jardim da Penha, criminosos usam barcos para atravessar a baía com objetos roubados.

"Eles dorme embaixo da ponte. A polícia passa, aborda, manda sair, mas não adianta. No dia seguinte, eles voltam", reclamou.

Presidiário contou, com exclusividade para a reportagem de **A Tribuna**, a ação de bandidos que descem morros e atacam pedestres nas principais avenidas de Vitória com fuzis, pistolas e revólver.

OS LOCAIS DE MAIOR RISCO

VITÓRIA



Avenida Alexandre Buaiz (Vila Rubim)

A presença de um bosque nas proximidades da Rodoviária de Vitória (foto) tem facilitado a ação de ladrões. Eles estão se escondendo na vegetação para assaltar pessoas que passam pelo local.

Avenida Dante Micheline (Praia de Camburi)

Trabalhadores que ficam nos pontos de ônibus da orla à noite reclamam da ação de menores de ruas. Eles estão ficando em meio aos coqueiros da praia para vigiar suas vítimas. Os objetos preferidos deles são carteiras e telefones celulares.

Avenida Saturnino de Brito (Praia do Canto)

Menores de rua ficam em cima das árvores observando quem está nos pontos de ônibus. Recentemente, uma universitária teve o celular, o relógio e máquina fotográfica digital roubados no ponto.

Avenida Vitória (Jucutuquara)

Ladrões estão descendo dos morros próximos e atacando pessoas que transitam pela avenida. Os principais alvos

são as pessoas que ficam sozinhas nos pontos de ônibus da região após as 21 horas.

Reta da Penha (Praia do Canto, Santa Lúcia e Bairro Bomba)

Ladrões e golpistas abordam as pessoas com esbarrões. Eles aproveitam a ação para roubar carteiras e bolsas. Os crimes não têm hora para acontecer, mas, geralmente, são mais frequentes no período da tarde.

SERRA



Avenida Central (Laranjeiras)

Comerciantes e frequentadores estão sendo vítimas de assaltantes que agem em dupla na avenida Central (foto). Um universitário teve a carteira e o celular roubados por ladrões que estavam escondidos atrás de um muro.

Avenida Norte-Sul (Jardim Limoeiro)

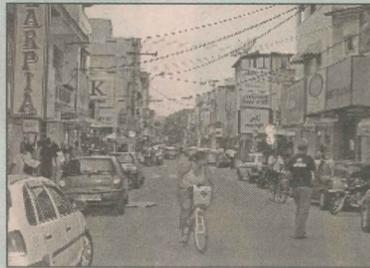
Moradores denunciaram a ação de ladrões e traficantes no local. Eles estão usando terrenos baldios para esconder armas, drogas e objetos roubados de pessoas que transitam pelo bairro.

Avenida Paulo Pereira Gomes (Laranjeiras II)

Bandidos cortaram fios de energia do local e aproveitam a escuridão para ata-

car. Terrenos baldios têm facilitado a ação de seqüestradores, que abandonam suas vítimas na avenida.

VILA VELHA



Região que compreende o bairro Glória

Criminosos agem em dupla e abordam as pessoas em ruas de menor movimento. Outros assaltam as vítimas quando elas entram em seus veículos (foto). Os crimes costumam acontecer de dia.

CARIACICA



Avenida Porto Velho (Porto de Santana, Cariacica)

Criminosos de bicicleta estão atacando pedestres. Os assaltos acontecem, geralmente, à noite (foto). A presença de árvores no local e a possibilidade de fuga rápida têm facilitado a ação dos bandidos.

Fonte: Arquivo A Tribuna e polícias.